



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Ana Beatriz de Paula Ferraz

Doralice Duarte da Silva

Moisés Maxweel Monteiro

**O IMPACTO DA REFORMA PROTESTANTE NA
EDUCAÇÃO DA ALEMANHA DO SÉCULO XVI**

Pindamonhangaba – SP

2017



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Ana Beatriz de Paula Ferraz

Doralice Duarte da Silva

Moisés Maxweel Monteiro

O IMPACTO DA REFORMA PROTESTANTE NA EDUCAÇÃO DA ALEMANHA DO SÉCULO XVI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de Teologia pelo Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Esp. Ricardo Alexandre de Carvalho.

Pindamonhangaba – SP

2017

Ferraz, Ana Beatriz de Paula; Silva, Doralice Duarte da; Monteiro, Moisés Maxweel

O impacto da reforma protestante na educação da Alemanha do século XVI / Ana Beatriz de Paula Ferraz; Doralice Duarte da Silva; Moisés Maxweel Monteiro / Pindamonhangaba-SP: FUNVIC – Fundação Universitária Vida Cristã, 2017.

21f. :

Monografia (Graduação em Teologia) FUNVIC-SP.

Orientador: Prof^o Esp. Ricardo Alexandre de Carvalho.

I Introdução. II Método. III Martinho Lutero - O Reformador. IV A história da Educação na Alemanha. V O impacto da Reforma na Educação da Alemanha. VI Considerações Finais.



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Ana Beatriz de Paula Ferraz

Doralice Duarte da Silva

Moisés Maxweel Monteiro

**O IMPACTO DA REFORMA PROTESTANTE NA EDUCAÇÃO DA ALEMANHA
DO SÉCULO XVI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de Teologia pelo Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura _____

Dedicamos, este trabalho a Deus, aos nossos familiares, aos nossos professores, aos nossos pastores e irmãos em Cristo e aos nossos queridos amigos que nos acompanharam nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus pelo privilégio de nos permitir conquistar mais uma vitória e de colocar pessoas tão especiais em nossas vidas.

Nossa imensa gratidão aos nossos familiares que sempre estiveram ao nosso lado nos apoiando, motivando e dando-nos todo o suporte necessário para a conclusão deste curso.

Agradecemos a instituição de ensino FUNVIC (Fundação Universitária Vida Cristã) na pessoa do Sr. Presidente Luiz Otávio Palhari que em sua generosidade nos proporcionou esta oportunidade de realizarmos este curso.

Agradecemos ao nosso Coordenador do curso de Teologia, o Prof. Me. Gabriel Aquino que durante estes quatro anos nos incentivou a perseverar para que chegássemos com êxito ao final desta graduação.

Nossa gratidão ao nosso orientador Prof. Esp. Ricardo de Carvalho que de maneira tão amiga esteve sempre à nossa disposição nos ajudando e orientando quanto aos caminhos a serem seguidos para a elaboração deste trabalho.

Aos nossos queridos professores que nos ensinaram com dedicação e paciência contribuindo para o nosso crescimento acadêmico.

Por fim, aos nossos pastores e irmãos em Cristo que sempre nos apoiaram e a todos os nossos amigos e companheiros de classe que muito nos acrescentaram com suas experiências pessoais.

“O progresso de uma cidade não depende apenas do ajuntamento de grandes tesouros, da construção de grandes muros, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armas, [...] o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando ela tem muitas pessoas instruídas, muitos cidadãos sensatos, honestos e bem educados.”

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o impacto da Reforma Protestante, iniciada na Alemanha do século XVI, sobre todas as áreas da sociedade, especialmente na educação. Apresentamos as principais causas da Reforma, as inquietações sociais anteriores a ela, seus precursores e todas as suas ações que abriram as portas para este grande evento que transformou o mundo ocidental. Lutero foi o grande Reformador de toda a estrutura que se apresentava na época de maneira corrompida, arcaica, exclusivista e que não acompanhava as transformações sociais e econômicas. A partir destas transformações que começaram na Alemanha houve um reflexo em todo o mundo, principalmente no que diz respeito à educação que sofreu impacto direto e mudanças em toda a sua estrutura. Todo o sistema Educacional passou a trazer propostas novas e eficazes, tais como: a democratização do ensino com a educação pública e popular possibilitando que todos os indivíduos pudessem ter acesso a ela, novo currículo e desvinculação da Igreja e do seu poderio.

Palavras Chave: Reforma. Lutero. Alemanha. Educação

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the impact of the Protestant Reformation, originated in sixteenth-century Germany, in all areas of society, especially in education. The main causes of the Reformation are presented as well as the social unrest before it, its precursors and all its actions that opened the door to this great event that transformed the Western world. Luther was the great Reformer of all the structures present at those times in a corrupt, archaic, exclusive way that did not follow the social and economic transformations. These transformations started in Germany and reflected all over the world, mainly with regard to education, generating a direct impact and changes throughout the social structure. The entire educational system encompassed new and effective proposals, such as democratization of education with public and popular education, providing access to all individuals, a new curriculum and liberating society from the Church and her power.

Keywords: Reform. Luther. Germany. Education.

SUMÁRIO

1	Introdução	10
2	Método	12
3	Desenvolvimento do Pensamento Reformista	13
3.1	Martinho Lutero - O Reformador	15
3.2	Breve Biografia.....	16
3.3	Principais causas da Reforma Protestante (Religiosa, Política e Social)	17
4	A história da educação na Alemanha.....	20
4.1	O despertar do Humanismo	20
4.2	A educação e Igreja	21
4.3	A Alemanha do século XVI	22
5	O impacto da Reforma na educação da Alemanha	24
5.1	Princípios e Fundamentos da educação pública e popular	24
5.2	Educação na fé.....	25
5.3	O novo currículo	26
5.4	A democratização na educação.....	27
5.5	Uma nova forma de ensino	28
6	Considerações finais	29
	Referências	30

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que com o advento da Reforma Protestante, ocorrida na Europa no século XVI, houve uma completa modificação de conceitos, valores, visões de mundo e um dos aspectos mais relevantes dessa mudança foi com relação à educação.

Os impactos da Reforma Protestante na educação foram determinantes e profundos. Durante o período da Idade Média, a Igreja era a única responsável pela organização e manutenção da educação escolar, porém a partir do século XVI começou a surgir o conceito de nação-estado¹. Esta nova organização de governo se opôs ao poderio universal do papa, formando-se então a classe média.

Conforme os autores citados nesta pesquisa, observa-se que Lutero, um dos maiores representantes da Reforma na Alemanha, propunha instituições escolares públicas, colocando a afirmação de que existe o direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo elementar, lançando assim as bases da educação originalmente autônoma e proporcionando a cada um a possibilidade de se aproximar de forma pessoal aos textos sagrados. Sua compreensão em relação à educação infanto-juvenil era para ele considerada como razão mais fundamental da nossa existência e não haveria pecado maior do que se abster do compromisso de educar uma criança. Lutero ainda afirma que, a educação não era somente um meio de se chegar a Deus, mas também uma forma de ajudar as cidades a terem jovens aptos a governar. Portanto, os mesmos deveriam ser bem instruídos e capazes, o que estava em conformidade com a vontade e o plano de Deus para suas criaturas.

Lutero dá início, assim, a um sistema de escolas públicas na Alemanha que se destacam na época e influenciam os demais países e a partir daí a educação passa a ser comandada pelo Estado, surge a Nova Educação em uma concepção humanista sem a subordinação da Igreja Católica, que de acordo com Lutero estava corrompendo a juventude

¹ Nação-Estado - Trata-se de uma área geográfica que pode ser identificada como possuidora de uma política legítima, que pelos próprios meios, constitui um governo soberano. Enquanto um estado é uma entidade política e geopolítica, uma nação é uma unidade étnica e cultural. O termo “nação-estado” ou “estado-nação” implica uma situação onde os dois são coincidentes. Tal conceito afirma-se por meio de uma ideologia, uma estrutura jurídica, a capacidade de impor uma soberania, sobre um povo, num dado território com fronteiras, com uma moeda própria e forças armadas próprias também.

com os elementos do escolasticismo². Nesta nova estrutura proposta por Lutero o sistema de educação de sua época passa a ser organizada em três grandes ciclos: Fundamental, Médio e Superior, tal modelo de organização se faz atuante até os dias de hoje.

Segundo Lutero, a educação deveria ser para todos e estar ao alcance de todos, deveria ser um instrumento ao cristão para ter acesso às Sagradas Escrituras. Ele estava consciente de que a alfabetização de leigos e do clero era fundamental para a evangelização dos povos.

A partir daí vários pensadores cristãos fundaram suas universidades em diferentes países causando grande impacto intelectual em sua época, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da ciência e da educação nos séculos subsequentes.

² O termo escolasticismo vem do latim *scholasticus*, e este por sua vez do grego “*σχολαστικός*” (que pertence à escola, instruído, lugar que se aprende). Foi aplicado a professores na escola palaciana de Carlos Magno e também aos eruditos medievais que utilizavam a filosofia no estudo da religião e da teologia. O escolasticismo conciliava a fé cristã e a razão humana, ou seja, foi um movimento intelectualista que nasceu nas escolas monásticas cristãs.

2 MÉTODO

Este trabalho foi elaborado por meio de elementos bibliográficos tais como: livros específicos, artigos e sites especializados, todos abordando o tema sobre o impacto da Reforma Protestante na educação da Alemanha no século XVI.

3 DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO REFORMISTA

De acordo com Olson (2001) a época que antecede a Reforma, no século XV, a Igreja estava em um clima de confusão e caos cultural e religioso, alguns teólogos cristãos começaram a se aliar a reis e por eles obterem proteção frente às ameaças da Igreja Romana, conseqüentemente se enriqueceram, enquanto reivindicavam reformas tanto nas estruturas da Igreja quanto na teologia.

Durante o período prestes ao acontecimento da Reforma, a arte e a cultura despontavam e eram muito apreciadas, as cidades mais ricas tornaram-se os principais centros de cultura renascentista e tinha grande interesse pelas artes e ciências.

Outro fato histórico desta época, a Renascença do Norte³, causou mudanças radicais na Teologia. Em seu início, o pensamento teocêntrico difundido pela Igreja colocava os deveres religiosos como o centro de suas vidas, esvaziava-se e muitos estudiosos romperam com essa visão. Os intelectuais eram estudiosos da Antiguidade Greco-romana e se esmeravam nas traduções originais do hebraico e aramaico, no estudo dessas traduções perceberam a diferença entre o cristianismo dos primeiros tempos e o que era praticado. Com a descoberta da imprensa, diversas obras, antes copiadas a mão, agora chegavam ao alcance das pessoas, inclusive a Bíblia. Estas obras levavam não só o conhecimento, mas também renovação no modo de pensar o mundo e acabou contribuindo muito para a Reforma. Havia uma reação muito forte por parte da elite cultural da Europa contra o controle opressivo sobre a cultura por parte dos governantes e clérigos corruptos e aproveitadores.

Neste período se destacam três nomes que serviram de ponte entre o Escolasticismo Medieval e o Protestantismo, são eles: Guilherme de Occam, João Wycliffe e Erasmo de Roterdã.

³ A Renascença do Norte abrange o período entre 1450 e 1600 no qual o norte da Europa sofreu mudanças profundas, correspondendo à revolução ocorrida na Itália, a partir do século XVI, nas áreas das artes e do conhecimento. No cerne deste movimento estava o desafio aos ensinamentos da Igreja Católica, iniciada por Martinho Lutero. O debate sobre os dogmas básicos da crença cristã teve efeito duradouro na arte do Norte da Europa, transformando, em muitos lugares, cenas devocionais e emotivas em assuntos não religiosos, tais como a arte retratista e a mitologia. Conforme a demanda de pinturas era alterada em consequência dessas mudanças, os artistas se deslocavam de uma cidade para outra em busca de trabalho.

Occam (1280-1330) influenciou Lutero 200 anos mais tarde que o considerava um herói por ter derrubado o escolasticismo em sua época e afirmado que o poder absoluto de Deus não pode ser limitado nem compreendido pela razão humana. Lutero reagindo ao escolasticismo medieval queria um Deus mais imprevisível e incontrolável e encontrou em Occam um aliado porque ele reagiu contra toda a estrutura hierárquica medieval da Igreja e sua tendência de identificar o corpo de Cristo com o clero, excluindo quase que totalmente os leigos⁴. Occam retornou ao modelo mais bíblico de liderança eclesiástica, segundo ele na religião organizada existe somente os Crentes, as Escrituras e os Sacramentos, a Igreja é a reunião de todos os crentes. Lutero contestava o sistema tradicional hierárquico da igreja que outorgava a um único pontífice, uma autoridade sem nenhum fundamento nas Escrituras.

João Wycliffe (1330-1384) pensava como Occam e dizia que a Igreja deveria ser governada pelo povo de Deus, ele foi um pároco afastado por seus líderes por causa de seus pensamentos, foi também um grande defensor das reformas na Igreja, ele defendia a tradução da Bíblia inteira para a linguagem do povo cristão para que todos a pudessem lerem e estudarem. Wycliffe censurava a corrupção e abusos dentro da Igreja. Ele antecedeu os ataques de Lutero contra tudo isso, porém de forma mais contundente em relação à sua crítica as indulgências. Na época de Wycliffe as indulgências tratavam-se de documentos de absolvição do castigo temporal, como por exemplo, o purgatório. Ele condenou tal prática da mesma maneira como fez Lutero em seus dias. Foi condenado como herege e excomungado pelo Concílio de Constança em 1415. A Reforma protestante veio 150 anos depois e Lutero aproveitou seu material em sua luta bem sucedida para a Reforma.

Erasmus de Roterdã (1466-1536) nasceu na Holanda foi um livre pensador e forte defensor de uma reforma na Igreja Católica Romana, mas sem destruí-la, acreditava que a melhor forma de colocar a reforma em prática era difundir o Evangelho centralizado no exemplo de Jesus. Ele escreveu várias obras, mas a maior contribuição de seus escritos está na produção do texto crítico do Novo Testamento Grego em 1514, essa obra teve uma influência incalculável sobre a Reforma, tornou-se a base da tradução de Lutero para o alemão e forneceu aos estudiosos o modelo para trabalhos de interpretação e tradução. Antes do Novo Testamento em Grego de Erasmo a única Bíblia que grande parte dos estudiosos tinham era a

⁴ Os leigos compõem a maior parte da Igreja e têm a missão de testemunhar e difundir o Evangelho, bem como uma vocação própria a de procurar o Reino de Deus, iluminando e ordenando as realidades temporais segundo Deus, correspondendo assim ao chamamento à santidade e ao apostolado, dirigido a todos os batizados.

Vulgata Latina, graças aos seus esforços a Bíblia podia ser lida por todas as pessoas e não só pelo clero.

Quando Lutero dividiu a Igreja na Europa em 1517, Erasmo era o mais influente estudioso no Continente e muito requisitado para aconselhar reis, Lutero escreveu-lhe e Erasmo o apoiava secretamente, embora se recusasse a tomar partido a seu favor ou à Reforma, ele era contra a divisão da Igreja, considerava Lutero fanático.

Erasmo foi o precursor da reforma e neste contexto com o terreno já preparado para mudanças surge Lutero um revolucionário que abalou o mundo e, com ousadia e convicção, abriu as portas para a Reforma e poucos meses depois outras lideranças se levantaram contra a teologia normativa da cristandade ocidental, banindo a missa e reformando o culto e a teologia. Zurique, Genebra, Estrasburgo, Escandinava e mais tarde a Escócia e Inglaterra também se tornaram protestante dividindo a Europa entre Católica e Protestante, a era do denominacionalismo foi introduzida paulatinamente contra vontade de Lutero. Na primeira geração a teologia cristã protestante teve quatro ramificações: Luterana, Reformada, Anabatista e Anglicana.

3.1 MARTINHO LUTERO - O REFORMADOR

Lutero apresenta-se como o principal personagem da Reforma Protestante, sendo ele um importante ícone nas mudanças ocasionadas no mundo ocidental, não só no sentido religioso e econômico, mas também no pensamento educacional que mais tarde seria fundamentalmente transformada por mudanças estruturais. O contexto de falhas e abusos praticados pela Igreja Medieval aos poucos começaram a impulsar e motivar protestos isolados que, anos mais tarde, consolidaram-se em Martinho Lutero e na grande Reforma Protestante, transformando não só a Europa, mas todo o mundo ocidental. Conforme ressalta Jardimino:

Alguns consideram que Lutero não só propiciou uma reforma religiosa que permitiu a libertação das mentes aprisionadas pelo escolasticismo, como também se transformou no grande reformador educacional [...] possibilitando a criação de um novo sistema escolar que defendia o direito universal à educação (JARDILINO, 2009, p. 43)

3.2 BREVE BIOGRAFIA

Conforme a importância e a relevância da presente monografia, faz-se necessário conhecer a biografia do seu personagem central para melhor compreensão do contexto do presente trabalho. Sendo assim temos:

Lutero estudou na Universidade de Erfurt em 1501, matriculando-se na Faculdade de Artes Liberais, mas sua tendência era para um occanismo⁵ moderado devido à influência de autores ingleses, que ocasionou forte influência da filosofia em sua teologia.

Ele passa a estudar Direito por desejo de seu pai, mas ainda no primeiro semestre voltando de férias para Erfurt, assombrado por um forte temporal e achando que iria morrer, fez um voto a Santa Clara, dizendo que se ele sobrevivesse tornaria-se um monge. Duas semanas depois entrava no “Convento dos Eremitas Observantes de Santo Agostinho”. Ele viveu no claustro e não chegou a conhecer os descabros das tradições monásticas, vivendo assim em um bom ambiente católico.

Fez profissão de fé em 1506 e no ano seguinte foi ordenado sacerdote, tinha constantes conflitos interiores de ordem espiritual e era aconselhado por seu superior e vigário Staupitz.

Lutero deu aulas de Filosofia e Teologia na Universidade de Winttenberg lecionando a “Ética Nicômaco”⁶, mas afastou-se da tradição escolástica, renunciando a razão e foi para Agostinho, mudando sua concepção sobre o pecado, entendia que “Compreender Deus é diminuí-lo”.

Em 1505, o Papa Júlio II confiou a uma grande empresa a construção de uma nova Igreja de São Pedro em Roma e assim surge o costume de promover as indulgências com o objetivo de arrecadar fundos. Em 1514, Leão X promulga uma indulgência plenária a toda a cristandade, e assim começa a decadência eclesiástica.⁷

⁵ Corrente de pensamento teológico originária de Guilherme de Ocam (1280-1330) que influenciou Lutero 200 anos mais tarde que o considerava um herói por ter derrubado o escolasticismo em sua época e afirmado que o poder absoluto de Deus não pode ser limitado nem compreendido pela razão humana

⁶ Ética a Nicômaco é a principal obra de ética de Aristóteles. Nela se expõe sua concepção teleológica e eudaimonista de racionalidade prática, sua concepção da virtude como mediania e suas considerações acerca do papel do hábito e da prudência na Ética. É considerada a mais amadurecida e representativa do pensamento aristotélico.

⁷ Na doutrina católica, Indulgência (do latim *indulgentia*, que provém de *indulgeo*, "para ser gentil") é a remissão, total ou parcial, da pena temporal devida, para a justiça de Deus, pelos pecados que foram perdoados,

A pregação das indulgências chega à Alemanha do Norte em 1517 e Lutero, tendo conhecimento, posicionou-se contra, tornando-se adversário a esse afrouxamento moral. Na véspera do dia de Todos os Santos, ele afixou as 95 teses sobre as indulgências às portas do Castelo de Winttenberg, elas eram redigidas em latim com o propósito de promover discussões entre eruditos e teólogos e não criar tumultos entre o povo.

Lutero foi considerado herege por Leão X e, em 1521, foi excomungado. Ele desenvolveu a ideia do “Sacerdócio Geral dos crentes”, a “Liberdade pela fé e sujeição pelo amor”, recusou a infalibilidade dos Concílios e autoridade do Magistério da Igreja.

Conforme Klein (2007), um dos grandes feitos durante a vida de Lutero foi a tradução do Novo Testamento em dez semanas e o Antigo Testamento em 12 anos para o alemão, possibilitando com isto o acesso ao povo à leitura da Bíblia que até então era restrita as autoridades eclesiásticas.

Temos também a afirmação de Blainey (2012) relatando que a Reforma lançou algumas sementes da democracia moderna, embora sem saber como e quando iriam germinar. Lutero, com seu espírito democrático, trouxe a possibilidade do debate e a discussão, ele desestimulou o uso do latim que, na época, era o idioma internacional. Com isso houve uma promoção mútua entre nacionalismo e protestantismo.

3.3 PRINCIPAIS CAUSAS DA REFORMA PROTESTANTE (RELIGIOSA, POLÍTICA E SOCIAL)

Conforme se observa na história entende-se que a principal causa da Reforma Protestante foi a religiosa, porém percebe-se a repercussão deste evento mostrando seus impactos nas transformações estruturais nas esferas políticas e sociais.

Os questionamentos de Lutero em relação à salvação e a justificação pela fé foram os principais aspectos que o motivaram a se posicionar contra a Igreja Católica e sua teologia que eram baseadas nas obras e no mérito humano. Aliados a esta tensão e conflito de Lutero, havia também um descontentamento contra a Igreja que era acusada de ser responsável por controlar as principais camadas sociais e a justificar ideologicamente o sistema feudal.

ou seja, do mal causado como consequência do pecado já perdoado através da confissão sacramental, a remissão é concedida pela Igreja Católica no exercício do poder das chaves, por meio da aplicação dos superabundantes méritos de Cristo e dos santos, por algum motivo justo e razoável.

Houve um crescimento notável de católicos desde a Idade Média e a propagação de ideias que ampliaram a consciência religiosa dos fiéis. Com o aperfeiçoamento da imprensa houve um acesso maior à Bíblia, humanistas como Erasmo de Roterdã passaram a condenar a ignorância, a imoralidade do clero e a pompa do culto. Em oposição, pregavam uma religião mais simples, mais de acordo com o espírito do Evangelho.

Piletti e Arruda (2008) dizem que o baixo clero, por falta de formação adequada, praticava atos anticristãos, tais como cobrar pelo batismo e a confissão. Os papas nesta época promoviam guerras, quebravam votos de castidade, viviam em cortes luxuosas, trocavam por dinheiro a consagração de bispos e indicação de cardeais. A venda de sacramentos foi o que desencadeou o movimento da Reforma. Para construir a Basílica de São Pedro em Roma, Leão X negociou com o banqueiro Jacob Feegger a venda de indulgências. Elas eram a garantia do perdão dos pecados e foram oferecidas a quem pagasse por elas. Esse abuso desencadeou o protesto do monge Lutero, que revoltado com isto fixou na porta da catedral de Wittenberg suas 95 teses em que denunciava os abusos da Igreja e proclamava suas discordâncias. Lutero, influenciado pelos escritos de Paulo e Agostinho desenvolveu a tese de que a salvação só depende da graça de Deus e que o indivíduo a recebe por sua fé, não por ações, ou seja, a Justificação pela Fé.

Os fundamentos luteranos foram expostos em 1530 na Confissão de Ausburgo, escrita por Melanchthon, discípulo de Lutero. Seus princípios formaram as bases de numerosas confissões religiosas provenientes da Reforma. São elas:

- I. A salvação é só pela fé.
- II. A relação entre o homem e Deus é direta, não há intermediação.
- III. Cada pessoa pode ler e interpretar a Bíblia sem a necessidade da interpretação autorizada da Igreja
- IV. A Bíblia é a única fonte da Palavra de Deus.

Além destes princípios relatados, outras implicações foram trazidas com o advento da Reforma, nas quais podemos citar:

- a. A extinção do Clero Regular (ordens religiosas).
- b. A eliminação de tradições e rituais nos cultos religiosos.
- c. O fim do celibato.
- d. A proibição do uso de imagens nas igrejas.
- e. Não mais o uso do latim como única língua.
- f. Eucaristia e batismo como únicos sacramentos válidos.

O desenvolvimento comercial e urbano também criou uma nova realidade econômica, social e política, desenvolvendo assim um ambiente ideal para a Reforma.

No aspecto político, as monarquias nacionais tinham o interesse em reduzir o poder eclesiástico da Igreja Católica, no qual daria a elas a oportunidade de confiscar seus bens que estavam centralizados no Sacro Império. Além das questões materiais e econômicas havia um descompasso entre as necessidades espirituais dos fiéis e a atuação da hierarquia católica.

4 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA ALEMANHA

Até o final do século XV, a educação era controlada pela Igreja Romana e tinha por objetivo apenas introduzir o indivíduo à vida clerical, o que resultaria mais tarde em uma decadência no sistema educacional. Neste contexto, Jardimino cita:

As escolas estavam abandonadas, as universidades eram pouco frequentadas e os conventos enfrentavam profunda crise. Diante de tal situação, denuncia a inércia dos pais e a mentalidade que predominava na época (JARDILINO, 2009, p. 46).

Diante desta realidade, começa a surgir uma inquietação resultante da influência do pensamento humanista das Universidades daquela época. A partir daí, começa a construção de um novo modelo para educação com o despertar de um sentimento de libertação do poderio religioso, resultando anos mais tarde na Reforma Protestante.

4.1 O DESPERTAR DO HUMANISMO

O Humanismo nas Universidades do Séc. XIV deixou uma nova visão de mundo para o que viria na Modernidade e aliado ao saber secularizado de vários grupos leigos espalhados nas cidades, colocaram em xeque o prestígio da Igreja e a autoridade papal. Setores que antes eram controlados pela Igreja começam a desmoronar e surge a construção de um novo edifício para o mundo moderno com uma mentalidade progressiva, independente e liberta do governo religioso.

Havia muito descontentamento que combinava causas sociais com motivos religiosos e a Reforma estava no marco das rachaduras e que também tinha neste contexto a passagem do feudalismo para o mercantilismo.

Estas mudanças traziam consigo um resultado do pensamento humanista que tinha outro ideal pedagógico e que não cabia dentro do modelo escolástico que de acordo com os humanistas e pré-reformadores, cerceava a razão porque não permitia a busca do saber universal, não oferecendo ao homem a liberdade para desenvolver todas as suas potencialidades. Neste contexto, Jardimino descreve:

Todos tinham em comum o apelo à destruição de qualquer vestígio do antigo ideal pedagógico que se poderia ter no novo processo educativo dos povos. Era preciso que não restasse nenhum resquício da escolástica numa mente para que se pudesse ter acesso à razão. (JARDILINO, 2009, p. 32)

Tal insatisfação com aquele sistema predominante era também resultado de uma decadência da Educação naquela época, as escolas estavam em sua maioria abandonadas e as Universidades eram pouco frequentadas. Os pais viam na Educação apenas uma possibilidade que era a vida clerical e isso os desestimulavam a levarem seus filhos à escola. Lutero viria anos mais tarde com outra proposta que transformaria aquele atual contexto social em que viviam. Para atender as exigências da época, era necessário um ensino profissional, pois o modelo medieval não se ajustava mais às demandas. Tornava-se então necessário formar e capacitar o povo para aquela atual sociedade que possuía novos desafios, não cabia mais somente aos pais esta responsabilidade, mas sim ao Estado e para ser mais eficiente o sistema organizacional deveria ficar a cargo somente do Município com uma nova metodologia, agora lúdica, sem o modelo da Igreja e sem o humanismo das Universidades.

4.2 A EDUCAÇÃO E A IGREJA

Deanesly (2004) relata que no período da Idade Média, a relação entre a Igreja e a educação literária permaneceu muito estreita porque essa educação não era considerada como preparação geral para a vida, mas um preparo intelectual para seguir uma carreira voltada para um ofício da Igreja. Cita também que a milícia clerical era a única classe que ensinava a ler e escrever tomando posse da herança cultural humana pelo conhecimento do latim, e isso perdurou por séculos.

Pouco a pouco outras classes aprenderam a leitura e a escrita do Latim para fins práticos, reis e duques deviam ser capazes de assinar seus nomes. No Séc. XIV um escritor italiano recomendava que até as mulheres e filhas dos marqueses deveriam ser educadas de maneira que pudessem assinar cartas. Abaixo dessas classes sociais, não havia necessidade de saber escrever. Meirinhos⁸ e inspetores mesmo em condições humildes sabiam de maneira suficiente e inteligível ler e escrever para fazer os relatórios e negociar nas cidades. Na religião medieval, a maioria não sabia ler e escrever, eram camponeses e pequenos artesãos que tinham diante de si uma grande brecha cultural com os estudantes das Universidades Medievais e esse analfabetismo das classes mais baixas justifica acusações feitas contra a

⁸ Termo aplicado para o Oficial de justiça, durante a Idade Média portuguesa. Os meirinhos tinham como função executar prisões, citações, penhoras e mandados judiciais.

religião medieval como uma falha da Igreja, mas segundo a autora, justifica-se este analfabetismo à falta de equilíbrio entre o esforço e o descanso, e nem mesmo a invenção da imprensa no século XV, tornou possível a educação nacional, o que a tornou possível foi a revolução industrial pois deu equilíbrio entre o esforço exaustivo no campo e as facilidades que ela trouxe.

Há de se destacar que havia no Séc. XIV e antes disso, certo número de pequenas paróquias ou escolas de alfabetização que ensinavam crianças em troca de pequenas taxas. Em geral, estas escolas tinham um benfeitor que alugava uma casa como escola e concedia um pequeno salário para o mestre, que era um sacerdote para ensinar gramática e teologia. Nesse período, também seguidores de Wycliffe se agitavam por uma reforma doutrinária para sanar os males da Igreja e colocavam como elemento principal para essa reforma em uma melhor educação para o clero. As capelas se multiplicaram no Séc. XV e os sacerdotes, embora não fossem obrigados, abriram as portas das capelas para criarem escolas que eram muito frequentadas e tornaram a educação mais acessível.

4.3 A ALEMANHA DO SÉCULO XVI

Havia um sentimento nacionalista em toda Alemanha durante o século XVI em relação a sua cultura, principalmente no que diz respeito ao seu idioma. Os alemães acreditavam que sua língua era inigualável por ter-se mantido pura, diferente de outras nações como a França e a Inglaterra, havia uma obsessão pela germanidade que foi acentuada a partir da Reforma quando grande parte do território da Alemanha rompeu com o Papado e a influência da Roma Católica. Conforme cita Lutero:

Se as línguas não tivessem outra utilidade, não obstante nos deveria alegrar e estimular com razão o fato de se tratar de um tão maravilhoso e nobre dom de Deus com o qual Deus contemplou e agraciou a nós alemães tão ricamente, muito mais que os outros países. (LUTERO, OSel, 2011, v.5, p. 306)

No apogeu do período feudal os imperadores alemães e o Sacro Império Romano-Germânico dividiram a liderança da Europa Cristã aderindo a Lutero. Grande parte da Alemanha tornou-se uma ilha protestante cercada por um Continente cristão-ortodoxo ao oriente e pelo catolicismo ao oeste e ao sul. A Alemanha, depois da Reforma, ficou distante de dois acontecimentos: O Renascimento e os Descobrimentos, o maior benefício, entretanto,

foi a invenção da imprensa que culminou na impressão da primeira Bíblia que fez da Alemanha um privilegiado centro editorial.

Ela tinha como um farol a Universidade de Heidelberg fundada em 1386 e após a Reforma a Alemanha passou a ser um referencial de excelência acadêmica, melhorando a qualidade de ensino e novas universidades amparadas em bibliotecas exemplares que estavam distribuídas por várias regiões.

5 O IMPACTO DA REFORMA NA EDUCAÇÃO DA ALEMANHA

A Reforma democratizou a educação que antes estava sob a tutela da Igreja Romana, valorizando e dando acesso à alfabetização de leigos e o ensino de línguas. Lutero compreendia a educação como sendo, não só essencial para a prática do protestantismo, mas também para atender às demandas de um novo sistema econômico e social que estava surgindo. Toda sua proposta e incentivo à educação tinham como alvo principal a compreensão da Bíblia. Conforme ressalta Kunz:

Além disso, criou um sistema de educação elementar para que o povo pudesse aprender a ler a Bíblia em alemão; a execução dessa tarefa foi recomendada aos governos das cidades alemãs numa carta de 1524; em 1530, ele lembrou aos pais o dever de enviarem seus filhos à escola. A educação elementar compulsória teve nesses esforços os seus primórdios. (KUNZ, 2016, p. 17)

É notável que a partir de uma reestruturação do pensamento religioso a partir do advento da Reforma, houve um impacto direto nas mudanças e na forma de se conceber a educação da época, trazendo com isto fundamentos para construção e democratização de um novo modelo de ensino, conforme veremos a seguir.

5.1 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E POPULAR

Barbosa (2011) ressalta que com Lutero e o advento da Reforma Protestante, não somente trazem renovação e luz para religião, mas também propiciam a liberdade das mentes, antes presa a uma formação exclusiva de religiosos e eclesiásticos.

A Reforma democratiza a Educação quando estabelece que é um direito de todos e um dever do Estado concedê-lo. Lutero é a primeira voz que se levanta em favor de uma educação pública, gratuita e inclusiva. Ele defendia e protestava aos poderes políticos da época para que criassem escolas públicas em cada cidade. Sua teologia bem como o conteúdo dos seus sermões tinha ênfase na libertação do sistema medieval incrustado na sociedade daquela época, fazendo com que muitos pais impedissem seus filhos de frequentarem as escolas. Assim sendo, ele enfatiza:

O progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros de fortificação, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armaduras [...] o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possuem muitos homens e muitas mulheres bem instruídos, muitos cidadãos

ajuizados, homens bem instruídos, honestos e bem educados (LUTERO, 1524, apud JARDILINO, 2009, p. 7)

Neste contexto, cresce então as reivindicações de liberdade para interpretar a Bíblia, sendo este não só um dos pilares da reforma protestante, mas o princípio fundador do projeto educacional de Lutero, que valorizou a alfabetização e o ensino de línguas, defendendo o acesso de todos a esse conhecimento. Para Ferrari (2005), Lutero atinge não somente a construção do pensamento da Igreja Católica, mas produz uma reestruturação no sistema de ensino alemão, inaugurando a partir daí o conceito de escola pública com acesso de todos.

Este projeto revolucionário e inovador de Lutero para educação tinha a ênfase, a utilidade do saber, a mesma resultou em uma nova estruturação da escola, posteriormente a educação formal foi dividida em três grandes ciclos: fundamental, médio e superior.

Outro personagem que atuou maciçamente na educação foi Philipp Melanchthon (1497-1560). Contemporâneo e amigo de Lutero, Melanchthon passou a exercer influência pública na área da educação durante o período que Lutero passou a ser impedido de se manifestar publicamente. Melanchthon então se torna o porta-voz da causa reformista e se encarregou de reorganizar as igrejas dos principados que aderiram ao luteranismo. Tal trabalho trouxe como resultado o projeto de criação de um sistema de escolas públicas, posteriormente copiado em quase toda a Alemanha.

Melanchthon e Lutero viam na educação um assunto do interesse dos governantes. “A maior força de uma cidade é ter muitos cidadãos instruídos”, escreveu Lutero. Tal pensamento e esforço para colocá-lo em prática, resultou em um sistema que atendia à finalidade de preparar para o trabalho e à possibilidade de prosseguir os estudos para elevação cultural.

Lutero ao escrever “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha”, publicado em 1524 exorta para que criem e mantenham escolas cristãs. Ele também desafia a sociedade a promover uma educação integral, conforme explica o autor:

Lutero queria todos os cidadãos bem preparados, para todas as tarefas na sociedade. Ele propôs uma escola cristã que visasse não uma abstração intelectual, mas a uma educação voltada para o dia-a-dia da vida. (AHLERT, 2006, p. 371)

5.2 EDUCAÇÃO NA FÉ

Religião e educação caminhavam juntas como era o ideal de Lutero. Aonde chegou o Protestantismo, a educação estava aliada, e como resultado disso houve mudanças sociais

como aconteceu na Alemanha. Lutero entendia que a Educação era essencial para a permanência do Protestantismo em qualquer lugar porque era a religião do Livro, da leitura e da escrita, da interpretação da Bíblia e para cantar os hinos que estavam presentes nos serviços religiosos. Lutero queria responder com a Educação aos problemas de seu tempo.

A princípio o que ele propôs foi para que criassem e mantivessem escolas confessionais cristãs. De acordo com o autor abaixo descreve, temos:

Para Lutero ainda era óbvio que todas as pessoas fossem cristãs. Na sua época ainda não havia o que hoje conhecemos por secularização. As autoridades seculares, mesmo no exercício de sua função específica, não deixavam de ser cristãos. (VOLKMANN, 1984 apud BARBOSA, 2007, p. 97)

Por isso ao idealizar um sistema público de ensino em um contexto no qual o Estado possuía uma predominância cristã, Lutero enfatiza a criação de escolas que tenham a Bíblia como centro do processo educativo, formando cristãos que atuem dignamente na sociedade, exercendo atividades eclesiais, como a pregação do Evangelho, bem como, tornando-se profissionais comuns da vida secular.

5.3 O NOVO CURRÍCULO

O novo currículo organizado por Lutero traz a Bíblia como a base do ensino, para isto, defendia como de fundamental importância o ensino de línguas antigas, tais como grego e hebraico, línguas consideradas sagradas e que auxiliariam para um estudo mais profundo do Antigo e do Novo Testamento.

Naquele contexto, Lutero estava completando a tradução da Bíblia para a língua alemã, e reforçava seu incentivo de estudar as línguas clássicas, pois seriam também de fundamental importância para a correta interpretação da Bíblia bem como proporcionaria autonomia para combater os que a interpretam erroneamente.

Tal valorização de Lutero ao ensino das línguas clássicas vem ao encontro de movimentos humanistas e o Renascimento na Alemanha daquela época, conforme afirma Barbosa:

A valorização de Lutero ao ensino das línguas clássicas mostra-se como consequência dos ideais do movimento humanista com a propagação do Renascimento na Alemanha e também como forma de alcançar o que pregava como seu objetivo inicial: que os cristãos tivessem não somente livre acesso à Bíblia, mas fossem capazes e tivessem condições de interpretá-la sem mediação. A aprendizagem

das línguas seria, então, um instrumento para a garantia da liberdade do cristão no conhecimento da Escritura. (BARBOSA, 2007, p. 168)

Embora a ênfase do currículo de Lutero fosse a Bíblia bem como o ensino das línguas clássicas, ele também incentivava o estudo das ciências, história e artes liberais. Assim ele enfatiza:

[...] isto lhes serviria de orientação para seu pensamento e para se posicionarem dentro do curso do mundo com temor de Deus. Além disso a História os tornaria prudentes e sábios, para saberem o que vale a pena perseguir e o que deve ser evitado nesta vida exterior, e para poderem aconselhar e governar a outros de acordo com estas experiências. (LUTERO, OSeI, 2011, v.5, p. 319)

5.4 A DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O impacto da Reforma foi tão grande que as estratégias missionárias do Protestantismo vinham acompanhadas de uma proposta educativa. A escola de paróquias dos Séc. XV e XVI traziam uma nova ideologia, ela era religiosa, mas acompanhada de uma proposta pedagógica.

A democratização da Educação decorrente da Reforma também trouxe benefícios para as mulheres. Como Lutero defendia o Sacerdócio Universal, ele demonstrou preocupação com as mulheres que, naquela época, prostituíam-se, casavam ou seguiam a vida religiosa. Poucas meninas eram enviadas a pequenas escolas ou a conventos. Lutero coloca a mulher na proposta educativa da Reforma, sem, contudo, ter a compreensão de igualdade de gêneros como aconteceu na modernidade. Ele argumentava que o mundo precisa de homens e mulheres aptos para o mundo secular, em particular, as mulheres deveriam estudar para ensinar seus filhos e também poderiam trabalhar parte do dia como professora, que na época era a única profissão que lhes estava reservada.

A Reforma trouxe marcas profundas na teologia, na estrutura eclesiástica e também na Educação. Lutero deixou alguns escritos pedagógicos e em suas pregações ele sempre abordava questões relacionadas à Educação que, naquele contexto, era vista pelo prisma da fé. Ele enfatizava a responsabilidade tanto das autoridades quanto dos pais de conduzirem os seus filhos à escola. No prefácio do Catecismo Menor diz:

Aqui também debes insistir particularmente com as autoridades e os pais para que governem bem e levem seus filhos à escola, mostrando-lhes porque é sua obrigação fazê-lo e que pecado maldito cometem se não o fazem. (LUTERO, 1983, Os Catecismos, p. 365)

Na carta, Lutero faz um apelo para que eles pensem seriamente na organização e manutenção das escolas, que assumam esta responsabilidade. Lutero quis desvincular a Educação da responsabilidade da Igreja, porque entendia que, apesar da importância do Evangelho, ele não traz ensinamentos novos com relação à Educação, e isso cabe à Pedagogia. A Educação faz parte da natureza humana porque somos seres racionais, tal capacidade pedagógica foi dada por Deus para que o homem cumpra a tarefa educativa, por isso é de sua competência não só reconhecer isso, como também encontrar caminhos para cumprir esta tarefa.

5.5 UMA NOVA FORMA DE ENSINO

Há alguns fatores determinantes que fizeram parte da construção dos sistemas escolares que começou no Séc. XVI e que são universais. Houve uma cruzada pedagógica que se deu em virtude do desejo do Reformador Lutero em instruir uma sociedade leiga dos interesses temporais. Segundo Weber (1983), sua proposta quanto à responsabilidade social tinha uma ênfase religiosa, e foi determinante na construção do edifício educacional para a Europa moderna.

O modelo de ensino proposto se adequava ao contexto em que vivia, sendo uma educação permanente e libertadora no processo educativo, com orientações diretivas e rígidas em relação à forma de educar a juventude. O princípio educativo de Lutero é a educação para a liberdade, tendo os pais e professores como mediadores que criem dependência quanto à fé.

O objetivo da educação segundo Lutero era preparar a pessoa para uma vivência cristã e, baseado nisso, ele escreveu aos Educadores o Catecismo chamado de “A Bíblia dos leigos”⁹, trata-se de uma chave teológica-pedagógica para a Escritura, contextualizada à realidade da época, na qual havia uma outra estrutura social, ou seja, a situação familiar era patriarcal e agrícola-feudal.

Em nossos dias, houve muitas descobertas da pedagogia e de outras ciências que não nos permitem mais reproduzirmos os conteúdos do Catecismo Menor de Lutero. Apesar de toda a construção e evolução dos processos educativos a partir da pessoa de Lutero, ele não teve a pretensão de ser um pedagogo, nem reformador pedagógico, mas toda a sua motivação e fundamento tinha o cunho religioso.

⁹ A Bíblia dos Leigos - A fórmula de Concórdia em 1577, define os dois Catecismos como a Bíblia dos Leigos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou entender o impacto da Reforma Protestante na Educação da Alemanha e a sua relevância para os dias atuais. A reforma protestante ocorrida na Europa no século XVI trouxe uma ampla mudança nos valores, princípios e conceitos relacionados à educação.

Conforme relato histórico na Idade Média, a igreja era responsável pela educação, mas com o acontecimento da reforma possibilitou o surgimento de nações-estados, que eram opositores ao poder papal. Com essa luta travada as nações estados assumiram a responsabilidade de educar o povo. O grande reformador Martinho Lutero que na sua luta em trazer a verdade das Escrituras Sagradas para as mãos do povo, afixou nas portas do castelo de Winttenberg no dia 31 de outubro de 1517 as 95 teses que combatiam as indulgências impostas pela igreja na época. Com essa atitude revolucionária Lutero inaugurou o que chamamos de Reforma Protestante. Com ela, ocorreram mudanças significativas para a Alemanha. Lutero deu início a um sistema de escolas públicas que ganhou destaque na época e acabou influenciando outros países.

Pode-se perceber que mesmo após 500 anos da reforma protestante, podemos ver com notoriedade o crescimento e desenvolvimento da Alemanha. Esse país nunca foi o mesmo depois de Lutero. A Alemanha tornou-se uma grande referência em educação para os países a sua volta e continua sendo até os dias de hoje. Uma revolução que começou com os Pré-reformadores. Concretizou-se por meio de um simples monge que acreditava que a educação era um direito de todo cidadão independente da sua classe social, por meio dessa convicção Lutero proporcionou a Alemanha tornar-se uma grande potência.

Esse estudo por meio de artigos, sites especializados e livros nos proporcionou a descoberta de uma nova perspectiva que se refere ao cristianismo. A reforma protestante nos mostra que é capaz de impactar todas as esferas de uma sociedade e trazer mudanças inigualáveis.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Alvorí. **Ética e a Cidadania como contribuições protestantes para a história da Educação**. *Pesqui.* [online]. 2006, n. 40, p. 361-384.

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/17657/16217>>. Acessado em: 16 de novembro de 2017.

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. **Toda a História**. Pág. 163. Editora Ática, 2008.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As concepções educacionais de Martinho Lutero**.

Educ. Pesqui. [online]. 2007, vol.33, n.1, p. 163-183. ISSN 1517-9702. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000100011&lng=pt&tlng=pt>. Acessado em: 20 nov. 2017.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação**. *Cadernos de Pesquisa*. [online]. 2011, v.41, n.144, p. 866-885. ISSN 0100-1574. Disponível em: . Acesso em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300012>. Acessado em: 20 nov. 2017.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Cristianismo**. Edição 1. Curitiba: Editora Fundamento, 2012. 328 p.

DEANESLY, Margaret. **História da Igreja Medieval de 590 a 1500**. Editora Custom, 2004. 343 p.

FERRARI, M. **Martinho Lutero, o criador do conceito de educação útil**. *Nova Escola*, São Paulo, n. 187, p. 30-32, nov. 2005. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/1407/martinho-lutero-o-autor-do-conceito-de-educacao-util>>. Acessado em: 20 nov. 2017.

JARDILINO, José Rubens L. **Lutero & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. *Pensadores & Educação*. 128 p.

KLEIN, Carlos Jeremias. **O Curso da História da Igreja**. São Paulo: Fonte Editorial, 2007. 397 p.

KUNZ, Clayton André. **Martinho Lutero: Vida, Doutrina e Contribuições**. Educ. Pesqui. [online]. 2016, vol.17, n.34. ISSN 1676-0131 e 2526-4303. Disponível em: fabapar.ddns.net/ppe/index.php/VIATEOLOGICA/article/download/90/pdf . Acesso em: 17 nov. 2017.

LUTERO, M. **Catecismo Menor, Prefácio, § 19-20 [1529]**. In: _____. Lutero, Os Catecismos, Porto Alegre/São Leopoldo, RS.: Concórdia/Sinodal, 1983, p. 365.

LUTERO, M. **Obras selecionadas: Ética: Fundamentos - Oração - Sexualidade - Educação** - Economia. 2. ed., v.5. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2011. 516 p.

OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã**. São Paulo: Editora Vida, 2003. 672 p.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1983. 190 p.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor.

Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Ana Beatriz de Paula Ferraz

Doralice Duarte da Silva

Moisés Maxweel Monteiro

Pindamonhangaba, dezembro de 2017